

ECOS DA E.D.M.S.

Ano III

H Coimbra, 1 de Março de 2001 H

N.º 3

LIVROS LITÚRGICOS

Conforme se lê na “*Sacrosanctum Concilium*” (= SC), a sagrada Liturgia é, na Igreja, «o exercício da função sacerdotal de Jesus Cristo. Nela, através de sinais sensíveis, é significada e realizada a santificação dos homens e, assim, o Corpo místico de Jesus Cristo (...) presta a Deus um culto público e integral. (cf SC 7). Por isso mesmo, ela não é “propriedade” de quem quer que seja, mas sim da Igreja, e a sua regulamentação pertence exclusivamente à autoridade competente, isto é, à Sé Apostólica ou, em cada país e segundo as normas do Direito da Igreja, à Conferência Episcopal ou ao Bispo diocesano. (cf SC 22).

Dada a sua importância, as acções litúrgicas, não se devem realizar de qualquer maneira. Há ritos e textos próprios de cada celebração. Há orientações precisas ou sugestões sobre o modo de proceder - chamam-se rubricas (leia-se *rubricas*), por serem impressas geralmente a vermelho. Tudo isto se encontra nos chamados *Livros Litúrgicos* que são um veículo da tradição, enquanto manifestam a fé da Igreja.

Nos primeiros séculos da era cristã não havia livros litúrgicos propriamente ditos. Havia a Sagrada Escritura. No século IV criaram-se alguns formulários. A partir do século VII começaram a aparecer os primeiros livros litúrgicos: o *Sacramentário* (livro das orações do presidente – bispo ou presbítero – para a celebração da Eucaristia e dos Sacramentos); o *Leccionário* (ou só para os Evangelhos ou só para as leituras não evangélicas); o *Antifonário* (que continha os cânticos da Missa); os “*Ordines*” (os livros que diziam *como* se devia fazer a celebração).

No final do primeiro milénio, por motivos de ordem prática, verificou-se um fenómeno de concentração de vários num só livro. Ficaram, então, estes: o *Pontifical* (que continha os formulários e os ritos reservados aos bispos) e o *Missal* (com todos os elementos para a celebração da Eucaristia); além destes, o *Ritual* que continha os ritos pertencentes aos presbíteros) e o *Breviário* com todos os elementos necessários para o Ofício Divino ou Liturgia das Horas, como actualmente se diz.

Depois, com o II Concílio do Vaticano e a sua reforma litúrgica, retomou-se o uso de vários livros, segundo os diversos ministérios. Assim, na Igreja de rito romano temos agora: o *Pontifical Romano* – o livro das acções litúrgicas reservadas ao bispo; o *Leccionário* dominical e festivo, o *Leccionário* ferial

(para os dias de semana) e outros *Leccionários* para diversas circunstâncias; de certo modo podemos dizer também que o *Livro do Salmista* (com texto e música dos Salmos Responsoriais indicados nos *Leccionários*) é um livro litúrgico; os diversos *Rituais* para a celebração dos Sacramentos, das Bênçãos e das Exéquias; a *Liturgia das Horas* – o livro destinado à santificação das diversas horas do dia.

Há poucos anos apareceu o *Evangeliário* que contém apenas os textos evangélicos dos domingos e solenidades, de alguns santos, do tríduo pascal e de Missas rituais. A edição portuguesa deste livro apareceu por altura da Páscoa do Grande Jubileu do ano 2000. Tem uma apresentação muito digna, como convém, e inclui 48 ilustrações policromas do pintor-Padre João Marcos. A sua primeira e principal ocupação, diz, é o serviço pastoral em duas paróquias dos arredores de Lisboa; a pintura é uma ocupação secundária na sua vida. Tem recusado vários pedidos de encomendas por não ter tempo. Exceção foi o trabalho para a realização das pinturas deste *Evangeliário* agora editado. Mesmo assim, precisou de quase sete anos para as concluir! Por quê tanto tempo? É que a arte sacra não deve ser confundida com arte religiosa. Há diferenças. Diz ele: «*Eu sou dos poucos, em Portugal, que tem a graça de ter formação teológica e técnica como pintor. A arte de temática religiosa pode ser feita por qualquer pessoa. Ao contrário, a arte sacra é aquela que a Igreja produz e que é destinada ao culto*». E não se poderá dizer o mesmo da *música sacra*?!

No início da edição portuguesa do *Evangeliário*, encontra-se esta nota retirada do “Ordenamento das Leituras da Missa, nn 35-36”: «*Os livros, que na acção litúrgica são sinais e símbolos das realidades celestes, sejam realmente dignos, adornados e belos.*

Como a proclamação do Evangelho é sempre o ponto culminante da liturgia da palavra, a tradição litúrgica, tanto no Ocidente como no Oriente, desde sempre estabeleceu uma certa diferença entre os livros das leituras. [...] É, pois, muito conveniente que, também no nosso tempo, pelo menos nas catedrais e nas paróquias e igrejas maiores e mais frequentadas, haja um Evangeliário, ornado com beleza, distinto de qualquer outro livro das leituras. Com razão este livro é entregue ao diácono na sua ordenação e é imposto e sustentado sobre a cabeça do eleito na ordenação episcopal.»

Onde a liturgia se celebra com solenidade, poder-se-á observar a multiplicidade de elementos ligados à proclamação do Evangelho: procissão, velas, incenso, canto e, por fim, a sua osculação. (cf IGMR 94 e Cerimonial dos Bispos, 140). Todos aqueles sinais falam por si e revelam a importância que a Palavra de Deus tem (ou deveria ter) para os discípulos de Jesus Cristo. Fazer bem, proclamar bem, cantar bem, são atitudes que muito contribuem para a beleza e dignidade de uma celebração. Se é verdade que, “*pelo andar da*

carruagem, se vê quem lá vai dentro”, analogamente se poderá afirmar que o modo como uma assembleia celebra as acções litúrgicas e faz a sua ligação com a vida concreta manifesta a verdade da sua fé. Está em jogo a finalidade própria da liturgia (SC 10 e 112). Portanto, na celebração da liturgia, segundo o espírito da Instrução Geral do Missal Romano, procure cada qual *fazer bem* tudo o que tem a fazer. Os livros litúrgicos em uso devem, pela sua apresentação, convidar-nos a isso mesmo.

O Director da EDMS

#####

LEITURA DO EVANGELHO

Uma pergunta: *Deve ou não fazer-se o sinal da cruz ao iniciar a leitura do Evangelho? Por quê?*

Nas celebrações onde entra a leitura da Palavra de Deus, normalmente, através de gestos ou atitudes (como, por exemplo, levar o Livro em procissão, beijá-lo, usar incenso, velas, etc.), faz-se uma distinção entre os textos evangélicos e os restantes. Sobre os gestos e atitudes a tomar poder-se-á consultar a *Instrução Geral do Missal Romano* (= IGMR), nºs 20 - 22, 35, 61, 62 e 169).

Há uma recomendação: na celebração da Eucaristia, **«a proclamação do Evangelho deve ser acompanhada com a maior veneração**. Assim o mostra a própria Liturgia, *distinguindo* esta leitura com *honras especiais*, quer por parte do ministro encarregado de a anunciar e pela bênção e oração com que se prepara para o fazer, quer por parte dos fiéis que, com as suas aclamações, reconhecem e confessam que é Cristo presente no meio deles quem lhes fala, e por isso *escutam a leitura de pé*; quer ainda pelos sinais de reverência ao próprio livro dos Evangelhos (Evangelário)». Vd. IGMR 35.

O Cerimonial dos Bispos (= CB) diz como se deve proceder: *«enquanto se proclama o Evangelho, estão todos de pé (...)*.

No ambão, o diácono...voltado para o povo, depois de o saudar, *faz o sinal da cruz* com o polegar da mão direita, primeiro sobre o livro... depois sobre si mesmo *na frente, na boca e no peito*, dizendo: *Evangelho de ...*

O Bispo faz também sobre si mesmo o sinal da cruz, na frente, na boca e no peito, e o mesmo fazem todos os restantes.»

Mas, por quê fazer 3 vezes o sinal da cruz? Para “distinguir”, não seria já suficiente o ficar de pé?

A resposta parece dever procurar-se a partir da atitude do diácono e da oração do Presidente. O diácono, antes de se dirigir ao ambão, vai junto do

Presidente, inclina-se diante dele e pede a bênção em voz baixa. O Presidente abençoa-o dizendo: “O Senhor esteja no teu coração e nos teus lábios, para anunciáres dignamente o seu Evangelho: Em nome do Pai... (CB, nº 140 e 141). Se não houver diácono, o Evangelho será proclamado por um presbítero concelebrante ou, se não o houver, pelo próprio presidente que, inclinado diante do altar, diz em silêncio: “*Purificai, Senhor, o meu coração e os meus lábios para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho.*” (IGMR, 93 e 95).

Finalmente. A persignação (fazer 3 vezes o sinal da cruz) «constitui uma forma mais solene, ligada à proclamação do Santo Evangelho. O Sacerdote, depois de saudar o povo, continua: *Evangelho de N. S. Jesus Cristo segundo N...*, fazendo com o polegar o sinal da cruz sobre o livro e sobre si mesmo, na frente, na boca e no peito.

Qual o sentido mais profundo desta forma de fazer o sinal da cruz?

Pedimos a Deus que a força da mensagem de Cristo penetre a nossa mente, a nossa palavra e a nossa vida. Que Ele ilumine a nossa inteligência para compreendermos bem a sua mensagem; que possamos professar a nossa fé, por nossas palavras e agir de acordo com ela». Assim escreveu Frei Alberto BECKHÄUSER, OFM, em *SÍMBOLOS LITÚRGICOS*, Vozes, Petrópolis 1985, 31.

Também na celebração da Liturgia das Horas, os três Cânticos Evangélicos (*Benedictus, Magnificat e Nunc dimittis*) são cantados ou recitados «estando todos de pé. Ao iniciar cada um destes cânticos, todos se benzem.» (Ver a Instrução Geral da Liturgia das Horas, 138 e 266b; e também o CB, nos nn. 74 -75 e 141).

Os sinais fazem parte integrante da liturgia.

Pe. M. Augusto Frade

INFORMAÇÃO

* **Cartas ao Director da EDMS:** Antes e também pelo Natal e Ano Novo chegaram várias com votos de *Boas Festas* «para todos quantos integram a EDMS»: da Fátima Gonçalves, Manuel Balhau Jorge, Irmã Cacilda, M^a Fernanda Tenreiro e a M^a do Rosário Martins. A Irmã Antónia escreveu de Roma (em bom português) a agradecer o *Ecos* e a dizer: «rezo por todos os que fazem parte da Escola». Bem hajam todos. Foi recebida também uma outra carta da Enf^a Maria Hermínia que, em atenção ao seu conteúdo, será publicada no *Ecos* de Junho, se a autora consentir.

* **Conclusão de Cursos** – *José Paulo Almeida* (S. José – Coimbra) concluiu o mestrado em Engenharia Civil (o doutoramento está para breve) e trabalha no Departamento de Matemática da Fac. de Ciências da Univ. de Coimbra. A *Sílvia Monteiro* (Tentúgal) é médica no Hospital Pediátrico. A *Anabela Leitão* (Ribeira de Frades) e a *Manuela Santos* (Febres) concluíram a licenciatura, respectivamente, em Enfermagem e em Farmácia; a primeira trabalha nos HH.U.C e a segunda, no Hospital de Lorvão. A *Fátima Gonçalves* (Eiras) concluiu o curso de Engenharia Alimentar e trabalha na MOACIR (Adémia). *Parabéns a todos e votos de feliz êxito no exercício da sua profissão.*

* **Capela Gregoriana “Psalterium”** – Fundado em Janeiro de 1999, é um coro integrado exclusivamente por vozes masculinas. O seu objectivo é o estudo, a divulgação e execução do Canto Gregoriano. A primeira apresentação pública foi em Março de 1999. Tem animado celebrações litúrgicas (Missa e Vésperas) e dado numerosos recitais de Canto Gregoriano e Polifonia para vozes iguais. Em Outubro do ano 2000, a convite do Governo Federal do Brasil, participou no Encontro Luso-Brasileiro de Canto Gregoriano que teve lugar em Brasília. Participou, ainda, no CD colectivo *Os melhores Coros Amadores da Região* (vol. 20: Coimbra). Conta presentemente com 13 cantores. Está sediada na igreja de São José, Coimbra.

* **Encontro de Coros** – *Notícia enviada por um dos antigos*: «Na igreja do mosteiro de Semide, entre os 6 coros participantes, actuou, com agrado geral, o Coro da Imaculada Conceição, de Tentúgal, sob a discreta direcção da Sílvia Monteiro. Foi agradavelmente surpreendente e contrastante pela simplicidade do Canto Gregoriano e da própria apresentação do pequeno Grupo.» *Dá-nos muita alegria saber destas realizações das quais beneficiam, certamente, os próprios cantores. Parabéns ao Grupo e à sua directora.*

* **S.O.S.** - D. Maria Teresa Simões, de Maçãs de D. Maria, depois de ler a *Carta da Guia* (Ecos de 1 de Set) felicita o Francisco Pinto pelas suas actividades e desabafa: «*Como eu gostaria de testemunhar um trabalho assim ao serviço do Senhor! Porém, na minha paróquia, nem os apelos do próprio Pároco, nem os meus esforços, nem o exemplo do pequeno Grupo Coral existente conseguem despertar e inquietar os corações adormecidos! Aqui deixo o meu SOS. Quem me pode ajudar com sugestões, ideias, exemplos, etc..para conseguir mais cantores/tras para o Grupo?*»

A partilha de experiências neste campo pode ser feita directamente ou através de ECOS.

* **Da Paróquia de Eiras** - A Fátima Gonçalves que, de 1 a 3 de Dezembro de 2000, viveu «uma experiência fascinante» no Convívio Fraternal nº 807, na Praia de Mira, voltou cheia de entusiasmo. Informa que, na sua paróquia, vão iniciar o canto de Vésperas ao Domingo. Isto, diz ela, deve-se ao trabalho do seu Pároco que «não se cansa de motivar toda a comunidade ao canto e à oração. Será apenas uma vez por mês, pois o sr. Prior serve mais paróquias. Mesmo assim, para começar, já é bom.» *Coragem, Fátima. Devagar se vai ao longe!*

* **10º Aniversário da EDMS** - A Semana Cultural, anunciada no último número de ECOS, terá início no dia 21 de Abril, às 21:00h, com um *Concerto para órgão e 2 trompetes*, se tudo correr como está previsto; terminará no dia 28 com uma *Jornada Musical* em que serão apresentados 4 temas e uma ou duas audições de canto.

* **Sorteio** - Para recordação destes 10 anos de serviço à diocese pensámos na *aquisição de um novo órgão*. Faz falta e tornará possível a frequência de mais alunos desta área. E o dinheiro?! Aí está já em marcha uma campanha de recolha desse “material” através de um sorteio. Cada caderneta tem 10

bilhetes. Se cada aluno (antigo e actual) tomasse à sua conta a venda de ao menos 10 cadernetas... seria muito mais fácil vencer as dificuldades! A EDMS pode contar com a vossa colaboração? É nosso desejo realizar o sorteio na tarde do dia de Encerramento de actividades. Será possível? Vamos ao trabalho!

* **Novos livros de cânticos** - Já está à venda o II volume de *Cânticos de Entrada e de Comunhão* (=CEC) - *Tempo Comum e Santoral*. Aparecem, em 2ª edição, o I volume de CEC (melhorado na sua apresentação) e os *Salmos Responsoriais* - do organista e do salmista - também melhorados.

* **Mais 2 Cânticos** - *Dai-me, Senhor, um coração puro* - é o Salmo Responsorial do 5º Dom. da Quaresma (Ano B) e pode também ser cantado na Vigília pascal, quando houver celebração do baptismo. Pode também eventualmente ser cantado em outros momentos. *Perdoa-nos, Senhor* - Tem carácter penitencial. Ambos manifestam a "saudade da casa paterna" ou seja, o desejo de reconciliação com o Pai. Estão naturalmente indicados o tempo da Quaresma e celebrações penitenciais. Recomendado para celebrações com crianças. θ
